

Maluf pede no mínimo 500 mil votos em Goiás

Goiânia (Sucursal) — Repetir, em Goiás, o mesmo volume de obras que possibilitou o desenvolvimento do Centro-Oeste no governo do presidente Juscelino Kubitschek, foi o que prometeu, ontem, em Goiânia, o candidato do PDS, Paulo Maluf.

Em cima da carroceria de um caminhão, improvisado em palanque, na frente do Comitê de Campanha que inaugurou, com sua presença, sob um sol de 38 graus e para uma platéia não superior a 500 pessoas, em sua maioria jovens, uma vez que o horário (14h00) não permitia participação nem de trabalhadores nem de empresários, Maluf pediu aos goianos que lhe dessem pelo menos 500 mil votos. "Com esse número terei assegurada minha vitória, porque minha participação no segundo turno já é um fato assegurado".

Ao repudiar os candidatos de esquerda, Paulo Maluf disse que se sentia entristecido quando via, na televisão, bandeiras vermelhas, outras com foice e martelo, tremulando em solo brasileiro. "No meu governo, vou empunhar a bandeira verde e amarela, da ordem e do progresso, transformando Goiás no estado-beleiro do Brasil".

CARREATA

O candidato do PDS à Presidência da República chegou a Goiânia às 13h procedente das cidades de Itumbiara e Rio Verde que percorreu no período da manhã, fazendo campanha pela última vez antes de 15 de novembro, em Goiás. Da mesma forma que nas duas cidades do interior, participou de carreata pelas principais ruas da cidade, com reduzido número de seguidores.

Na inauguração do comitê de campanha estava presente o deputado estadual Heli Dourado, do PDC, eleitor do candidato Ronaldo Caiado. Ele justificou que é muito amigo do candidato e não podia deixar de prestigiar um amigo, mas isso não simbolizava nenhum compromisso eleitoral.

NÃO PERDE

Em entrevista à imprensa, concedida no seu comitê de campanha, Paulo Maluf disse que quem perde com a nova candidatura de Sílvio Santos é Collor de Mello, Lula e Brizola. Garantiu que ele não perde voto para Sílvio Santos, nem mesmo dentro de São Paulo, onde declarou, já tem cerca de 5 milhões de votos assegurados.

"O eleitor malufista de São Paulo é como torcedor do Corinthians, perde, mas está sempre ao lado do time, fiel ao seu clube" — assinalou. Para ele, o quadro eleitoral já está delineado e não será a candidatura de Sílvio Santos que vai mudar o que já está estabelecido.

Demonstrando inteira confiança em sua eleição para presidente da República, descartou a possibilidade levantada por um repórter, se seria candidato ao governo de São Paulo, no ano que vem. "Não serei candidato a governador porque a Constituição impede que o Presidente da República concorra a pleito de governador".